

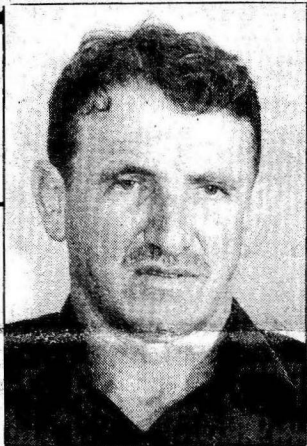
Líder empresarial sugere a criação de um novo estado

A criação de um novo Estado da Federação, denominado Estado do Centro-Oeste ou do Meio-Oeste, formado pelas cidades da região geoeconômica do Distrito Federal e todas as cidades-satélites que rodeiam o Plano Piloto, foi a fórmula encontrada pelo presidente da Associação Comercial da Ceilândia, Rubim Bender, para solucionar o problema da representação política. Justificando sua posição, Bender disse que não se pode pleitear autonomia política sem que se tenha autonomia econômico-financeira no DF.

A idéia defendida pelo presidente da Associação Comercial da Ceilândia, na tribuna livre que abriu os debates sobre representação política no DF, na tarde de ontem, sugere que o Plano Piloto continue a ser politicamente neutro, com seus representantes nomeados pelo Presidente da República, como tem sido até agora. A formação do novo Estado, segundo Rubim Bender, solucionaria o problema da representação e autonomia política para a região, "contentando os anseios da população local de atuar politicamente, sem destituir do Presidente da República o poder de nomear o prefeito da cidade onde se concentra o poder", afirmou.

POLEMICA

Com exceção da proposta apresentada por Rubim Bender, causadora de espanto generalizado entre a pequena platéia presente à tribuna livre, todas as outras colocações foram



em defesa da necessidade de representação política para o DF.

UNANIMIDADE

Os cinco expositores, representando o Partido dos Trabalhadores do DF, a Fundação Educacional, o Partido Democrata Cristão, o Sindicato dos Arquitetos de Brasília e a Juventude do Partido da Frente Liberal, foram unânimes em que a representação política no DF deva ser considerada independentemente da Constituinte e antes dela, já que uma simples emenda aprovada pelo Congresso Nacional pode instituí-la, em todos os níveis.

Segundo Geraldo Magela, presidente do PT no DF, a representação política deve vir antes da Constituinte para garantir que o DF esteja representado na Assembléia.

Para Ezy Spindola, representante da Fundação Educacional, e Abenillo Cerqueira, da Juventude do PFL, "até agora há muito falar e pouco agir nesta luta pela representação política no DF". Segundo eles, ambos defensores da autonomia para o DF, seria necessária a criação de comissões de alto nível para estudar o assunto mais profundamente.



Pompeu (E) fez defesa apaixonada do direito ao voto no DF Constituinte só vão resolver a situação de 11 pessoas e não a de 1,5 milhão de habitantes. Para Libério Pimentel, a Assembléia Nacional Constituinte, apesar de sua importância para reorganizar a vida política do País, não vai poder se preocupar com o problema de segurança de Ceilândia e nem definir políticas de investimentos para se atacar setores essenciais à população como a questão da saúde.

O professor Dercio Garcia Munhoz ensinou que à medida que um governo não representa os interesses da população ele tende a ser desequilibrado. Por outro lado, acrescentou que a apregoada vinculação de Brasília aos recursos do poder federal não precisa levar necessariamente à falta da autonomia política. Ainda nesta direção, o professor da UnB disse que as cidades satélites são maiores que muitos municípios brasileiros e que, por isso, é preciso avallar com

mais precisão as suas capacidades reais para gerar recursos. Ao discorrer sobre estes problemas, Dercio Munhoz fez uma pergunta: "Por que a constituinte vai discutir Brasília e a população não"? A solução para este impasse seria criar também em 86 a Assembléia Legislativa.

O jornalista Pompeu de Souza usou o seu conceito de "síndrome de outorga" para fazer uma defesa apaixonante do direito de voto aos brasileiros.

Encerrando os debates de ontem, o presidente da Federação do Comércio Newton Rossi, depois de fazer profissão de fé a favor da representação política, disse que o povo brasileiro precisa participar do processo constituinte com pessoas competentes, não demagógicas, e que tenham condições de defender propostas realmente voltadas para as mudanças de estrutura do País.